

# Tribuna BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários do Ceará | Edição nº 1557 | 4 a 9 de fevereiro de 2019



www.bancariosce.org.br



bancariosce



bancariosdoceara

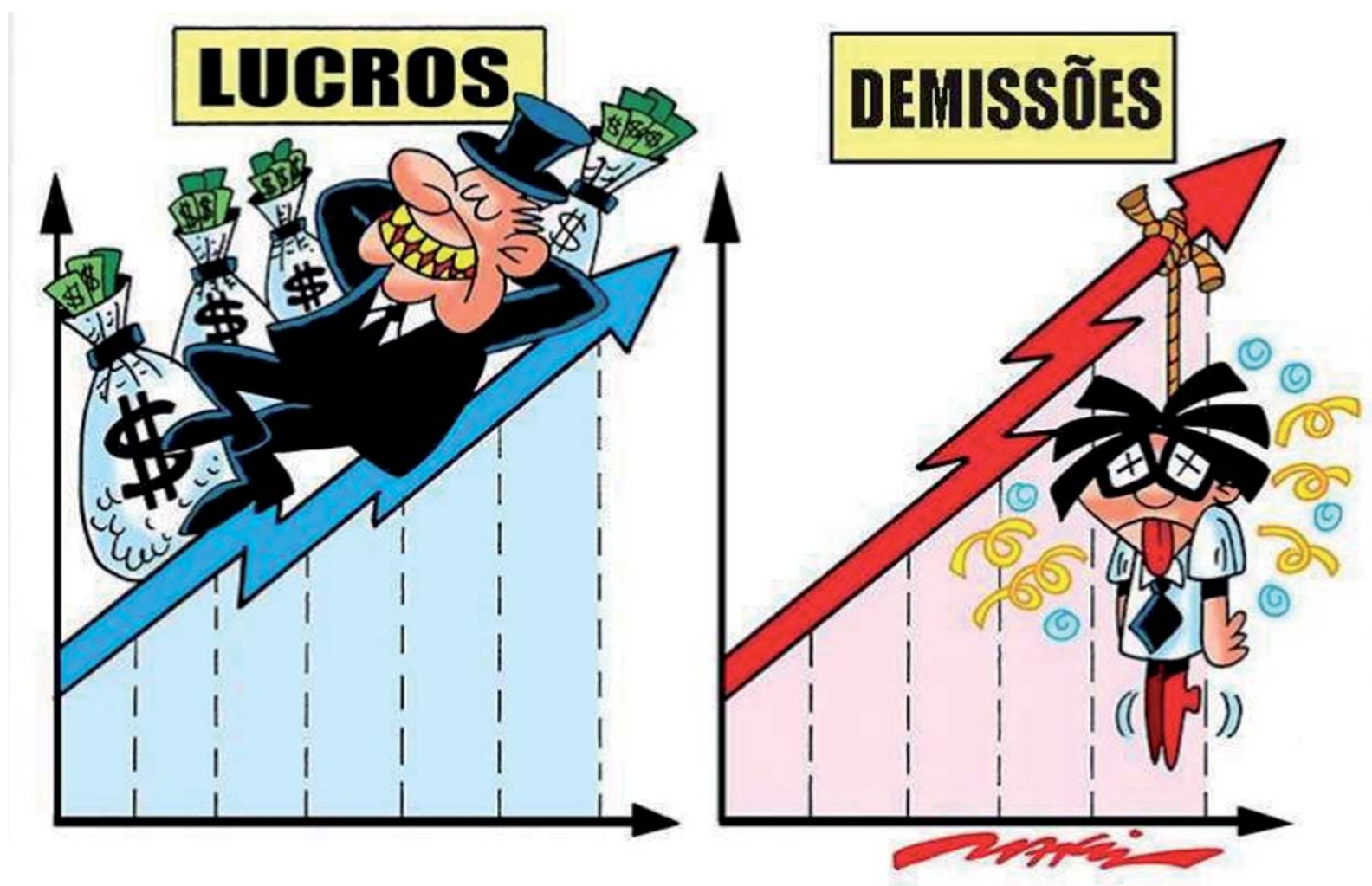


seebce



85 99129 5101

## BANCOS CORTAM QUASE 3 MIL POSTOS DE TRABALHO EM 2018



Número maior de cortes foi na Caixa, em função da reabertura do Plano de Desligamento Voluntário **(pág. 7)**



O presidente do SEEB/CE, Carlos Eduardo, fala sobre a ruptura da barragem de Brumadinho (MG) e explica porque não se pode chamar de “acidente” o que aconteceu. **Leia na página 2**

**Artigo**

# O LUCRO NÃO É MAIS IMPORTANTE DO QUE A VIDA

O rompimento da barragem de rejeitos de mineração em Brumadinho (MG) é a demonstração do fracasso das privatizações. O crime ambiental, social e humano ocorrido no último dia 25/1 é mais uma prova de que as privatizações conduzidas pelo governo federal não têm se revertido em benefício da população, pelo contrário, trazem prejuízos sociais e ambientais difíceis de serem reparados. Isso está demonstrado com o passivo ainda deixado pela barragem do Fundão, em Mariana, que se rompeu em 2015.

O lucro não pode ser mais importante do que a vida das pessoas. A ruptura da barragem de Brumadinho já é considerada a maior tragédia ambiental da história do País e a grande maioria das vítimas é de trabalhadores que perderam suas vidas nas dependências da empresa. Antes, o primeiro lugar do ranking de tragédia ambiental era a catástrofe de Mariana (MG), em novembro de 2015, da barragem de Fundão. Ambos os casos, a responsabilidade é da mineradora Vale do Rio Doce.

A escolha de uma definição para o fato em Brumadinho como “desastre” é no mínimo mascarar a realidade. Brumadinho e Mariana não são acidentes, são crimes! São tragédias ambientais que se repetem. Mas o presidente Bolsonaro e o ministro Ricardo Salles chamam o Ministério do Meio Ambiente de “mera indústria de multas”. Insisto na pergunta: quanto vale a vida e todo o sofrimento das pessoas, senhor presidente?

Brumadinho e Mariana não foram acidentes, mas crimes promovidos pela ausência do Estado e pelo abuso empresarial, que não se importam com a vida das pessoas. Como alguém constrói um refeitório e a administração da empresa nas margens abaixo de uma barragem? Pessoas em Brumadinho denunciam que as sirenes da companhia não tocaram, a barragem rompeu sem um plano de evacuação, nem de atendimento aos atingidos.

No meio do caos, quem ampara as pessoas é o Poder Público e uma rede de solidariedade que se formou sem que ninguém fizesse um chamado oficial. São pessoas em rede solidária extraordinária que ajudam outras pessoas. O descaso da empresa é repugnante, é revoltante, bem como dos órgãos fiscalizadores, que deveriam ter se antecipado e criado condições de segurança para os trabalhadores e moradores da região.

Para o Ministério Público do Trabalho (MPT), essa tragédia representa um dos mais graves eventos de violação às normas de segurança do trabalho na história da mineração no Brasil e anunciou que vai investigar o crime socioambiental provocado pelo rompimento da barragem da Vale do Rio Doce em Brumadinho (MG), com o objetivo de apurar responsabilidades criminal, civil e trabalhista.

Quanto à culpa ser da privatização, importante lembrar que a Companhia Vale do Rio Doce foi privatizada em maio de 1997, durante o governo FHC, cuja gestão foi marcada pela predominância do neoliberalismo, como a defesa das privatizações, mas ainda assim, com menos intensidade do que já anuncia o atual governo.

Os responsáveis por essa tragédia não podem ficar impunes. Às vítimas de Brumadinho, nossa solidariedade!



**Carlos Eduardo,**  
**presidente do Sindicato**  
**dos Bancários do Ceará**

## ITAÚ

# REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL AFETA BANCÁRIOS

**A** fim de reduzir custos com pessoal, o Itaú está passando por um processo de reestruturação que está resultando em muitos problemas e adoecimentos entre os bancários da maior instituição privada do país. Áreas vinculadas a processos estão sendo terceirizadas. Com essa medida, muitos desses trabalhadores que foram contratados como terceirizados não têm pleno domínio das funções, o que está gerando sobrecarga nos bancários.

Nas áreas de tecnologia, o banco efetuou a contratação massiva de prestadores de serviço como pessoas jurídicas, que na sua grande maioria não possuem as mesmas conquistas da categoria bancária.

Os trabalhadores que adoecem e se afastam do trabalho têm de cumprir jornada reduzida. Muitos deles estão enfrentando problemas, principalmente com os seus gestores, que muitas vezes acabam por deixá-los sem função e ignorados. Contribui para esse cenário o Programa de Retorno



*“Em diversas áreas, empregados com deficiência foram demitidos e o banco não recontratou para a mesma função trabalhadores com deficiência como exige a lei. A fiscalização diminuiu com o fim do Ministério do Trabalho e tem quem se aproveite dessa falta de controle”*

**Ribamar Pacheco, diretor do SEEB/CE e representante da Fetrafi/NE na COE Itaú**

ao Trabalho do Itaú, que não tem regras claras.

Com o processo de diminuição do quadro de funcionários por meio da automação, terceirização e pejetização de áreas inteiras, os bancários têm de se virar para procurar vaga em outro setor, nos processos seletivos internos,

em um prazo máximo de 45 dias. Do contrário, serão demitidos. Os bancários são verdadeiros andarilhos implorando aos gestores para que concedam uma vaga. E se não conseguirem, é demissão. Maior banco privado do país, o Itaú acaba dando o tom para os outros bancos, o que gera ainda mais preocupação.

## FORMAÇÃO: INSCRIÇÕES ABERTAS PARA CURSO PREPARATÓRIO À CPA-20

Estão abertas as inscrições para mais uma edição do Curso de Preparação para a CPA-20 (Certificação Profissional ANBIMA - Série 20), exclusivamente para bancários sindicalizados. O curso será realizado no período de 12 a 23 de fevereiro, com aulas à noite e aos sábados.

A CPA-20 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 20) certifica profissionais que atuam na venda de produtos de investimento ou na manutenção de carteiras nos segmentos varejo alta renda, private banking, corporate e investidores institucionais, em agências bancárias ou plataformas de atendimento. Ao todo serão 10 encontros, com aulas ministradas no auditório do Sindicato (Rua 24 de Maio 1289 – Centro). O investimento é de R\$ 399,00, podendo ser parcelado em até 12 vezes no cartão de crédito pelo Pague Seguro. O aluno receberá material didático atualizado com 100% do conteúdo programático exigido pela ANBIMA; cópia de todos os slides utilizados durante o curso; exercícios e simulados.

Informações na Secretaria de Formação do SEEB/CE, fone: (085) 3252.4266 ou com o professor João Henrique – (85 99925 9380 ou [www.joaohenriquelemos.com](http://www.joaohenriquelemos.com)).

**CERTIFICAÇÃO**



**ANBIMA**  
**CPA-20**

## **BRADESCO**

### APÓS PRESSÃO, BANCO AUMENTA VALOR DO KM RODADO. PLR SAI DIA 6/2

Os bancários do Bradesco que utilizam seus próprios veículos para realizar visitas comerciais para a instituição terão um reajuste de 19,4% no valor do quilômetro rodado, que passará de R\$ 0,72 para R\$ 0,86 por litro. O aumento é fruto de negociação da Comissão de Organização dos Empregados (COE) e o banco.

A reivindicação leva em conta o aumento dos combustíveis e a necessidade do reembolso no mesmo valor. De acordo com o Bradesco, o valor é baseado em pesquisa de mercado e leva em consideração o desgaste do veículo.

**PLR** – O Bradesco comunicou à Contraf-CUT que irá efetuar o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) na quarta-feira (6/2). A PLR é uma conquista dos bancários, garantida pela CCT. O Bradesco também informou que pagará o teto da PLR (a regra majorada, que é 2,2 salários com teto de R\$ 27.802,48) e o teto da parcela adicional, que é R\$ 4.711,52, descontando a primeira parcela da PLR, que já foi paga em setembro de 2018.



*“A pressão dos trabalhadores foi essencial para que o banco reajustasse o valor do reembolso, uma reivindicação constante dos funcionários que precisam usar veículo próprio para trabalhar”*

**Gabriel Rochinha,**  
diretor do SEEB/  
CE e bancário do  
Bradesco



**CONSELHEIRA  
REPRESENTANTE**

## CANDIDATA APOIADA PELO SINDICATO VAI PARA 2º TURNO DO **CAREF BNB**

A candidata Eliane Brasil, apoiada pelo Sindicato dos Bancários do Ceará, na eleição do Conselheiro Representante dos Empregados no Conselho de Administração do Banco do Nordeste – CAREF BNB vai para o segundo turno do pleito, cuja votação acontecerá no período de 6 a 12 de fevereiro.

A paraibana Eliane Brasil tem 29 anos de Banco, foi gerente de ambiente, superintendente e a primeira mulher diretora do BNB durante o governo do PT, quando ocupou a Diretoria Administrativa e de Tecnologia da Informação. Antes ocupou a Superintendência de Desenvolvimento Humano, criando a Célula de Relacionamento com os Funcionários e a Universidade Corporativa, responsável por qualificar e expandir a área de treinamento do Banco.

Em sua passagem pela área de Gestão de Pessoas foi criado o Plano CV1 da Capef, abrigando milhares de funcionários concursados que não poderiam participar do Plano BD, pois este estava destinado apenas aos funcionários antigos do Banco. Também foi responsável pela requalificação do Plano de Funções do Banco, valorizando em até 100% a função de Caixa-Executivo e de Técnico de Campo.

O Programa Talento Premiado – até hoje instrumento de reconhecimento do trabalho dos funcionários no Programa de Ação do Banco também foi criado durante sua trajetória pela área de Recursos Humanos.

“Eliane obteve no primeiro turno 476 votos, entre 19 candidatos concorrentes ao pleito e espera agora ter o voto de confiança dos seus colegas ampliado. É, sem demérito do concorrente, mais qualificada para o cargo pelas funções que ocupou e por saber como funciona a burocracia do Banco e como tramitam as propostas no âmbito da Instituição. Tem estofo técnico e emocional para debater de igual para igual com os representantes o atual governo no Conselho de Administração, realizando trabalho de vigilância e oposição às ameaças de esvaziamento do BNB. Com Eliane no Caref as entidades sindicais representantes dos funcionários terão canal aberto para discutir com antecedência medidas que ponham em risco a Instituição Banco do Nordeste!”, afirma Tomaz de Aquino, diretor do SEEB/CE e coordenador da CNFBNB.

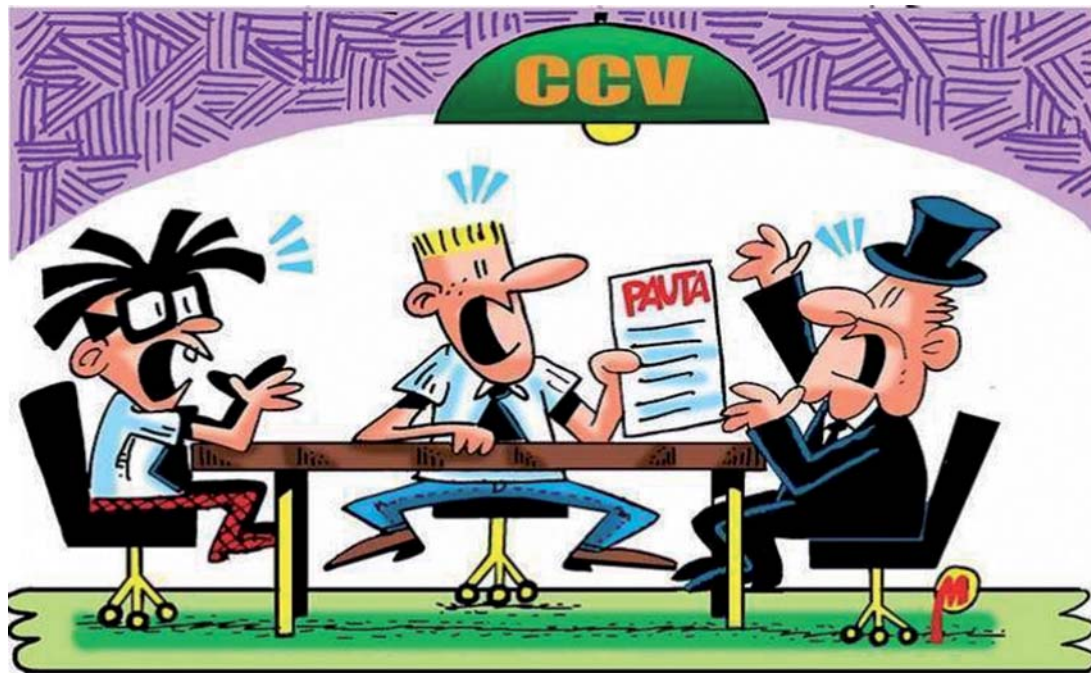
## BANCO DO BRASIL

# APÓS SUSPENSÃO DA CCV, REUNIÃO COM O BB É AGENDADA PARA O DIA 6/2

Foi agendada para o próximo dia 6 de fevereiro, quarta-feira, uma reunião entre a Contraf-CUT e o Banco do Brasil para discutir a mudança unilateral que o Banco fez no Termo de Conciliação Extrajudicial da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV), ampliando o prazo de quitação para mais de 5 anos. A mudança no prazo de quitação nunca foi objetivo de discussão entre banco e sindicatos e não consta nos termos do acordo. A mudança prejudica os bancários que optem por fazer o acordo extrajudicial.

A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB já tem agenda com o banco para tratar das mudanças nas agências de varejo e o assunto CCV será colocado na pauta.

A orientação da Contraf-CUT é que as sessões de CCV fiquem suspensas até a reunião com o BB, onde se espera que o banco reveja sua posição para dar fim a esse impasse.



Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, a decisão do banco em querer mudar os termos de quitação acende um alerta sobre os acordos, já que foi sem

nenhum comunicado, além de não concordarmos com essa medida. “Esperamos o restabelecimento da normalidade para voltarmos com as sessões de CCV em todo o Brasil.”

## ENTIDADES E BANCO DO BRASIL RETOMAM AS NEGOCIAÇÕES DA MESA DA CASSI

A primeira rodada da Mesa de Negociação da Cassi entre Banco do Brasil e entidades de representação dos funcionários da ativa e aposentados aconteceu na quinta-feira (31/1). Em nome das entidades da mesa de negociação, participaram representantes da Contraf-CUT, Contec, ANABB, AAFBB e FAABB. A reunião contou ainda com todos os diretores da Cassi, eleitos e indicados.

O presidente da Cassi fez um relato das reuniões entre Cassi, Banco e Agência Nacional de Saúde – ANS e informou ainda que nova reunião com aquela entidade está agendada para esta semana. Nesta primeira reunião os representantes dos funcionários defenderam que como ponto de partida da negociação a proposta construída

entre as entidades e o corpo técnico da Cassi.

Foram também apresentados pontos de conflito observados no processo de consulta ao Corpo Social da Cassi, como a cobrança por dependentes, mudança na governança e a quebra da proporcionalidade contributiva entre banco e associados. Foi ressaltado que não podemos desconsiderar a liminar que suspende a aplicação das Resoluções CGPAR para funcionários do BB e que precisamos construir uma proposta que tenha o mínimo de consenso para se levar à decisão do Corpo Social.

O Banco apresentou a divisão da negociação em 3 grandes blocos: governança, custeio e outros temas do Estatuto da Cassi. As entidades cobraram do banco a apresentação de uma proposta de custeio para que seja debatida nas entidades e

com os associados. O BB apresentou uma proposta de modificação no modelo de governança e apresentará uma proposta com itens de custeio na próxima reunião. Entidades fizeram questionamentos acerca dos itens apresentados pelo banco e farão os debates internos e com os seus representados.

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, a retomada da mesa de negociação é o passo mais importante para se construir uma proposta que atenda às necessidades da Cassi e dos Associados. “Iniciaremos os debates com as bases e temos princípios a defender no processo negocial. Esperamos que a direção do Banco entenda que o patrocinador deve também contribuir com sua parte”.

# SANTANDER

## REUNIÃO DO COMITÊ DE RELAÇÕES TRABALHISTAS TERMINA SEM AVANÇOS

O Comitê de Relações Trabalhistas do Santander (CRT) se reuniu dia 29/1 para discutir sobre os aumentos abusivos nos planos de saúde, a unificação nos cargos e os novos modelos de agência. O CRT é uma conquista dos trabalhadores, definido na cláusula 34ª do acordo coletivo do Santander aditivo à CCT e é formado por representantes dos empregados, membros da COE e representantes do Santander, que se reúnem a cada dois meses.

**PLANOS DE SAÚDE** – Desde a última reunião, realizada em 13/12/2018, foram apontadas diversas dificuldades que os trabalhadores têm passado por conta dos aumentos exorbitantes em seus planos de saúde. Nesta reunião, o banco apresentou inúmeros argumentos comparativos com os reajustes de outros planos do mercado e afirmou que os ajustes aplicados estão em conformidade com a inflação médica.

Mesmo com as conquistas do aumento real dos salários nos últimos anos, pelos trabalhadores, o valor do reajuste dos planos se torna maior. O banco informou que não há a mínima expectativa neste momento de discutir o modelo dos planos de saúde.

**MODELO DE ATENDIMENTO** – Foi tratada também a questão do novo

modelo de atendimento que o banco pretende implementar ainda neste 1º trimestre. A intenção do banco é criar um cargo único chamado Gerente de Negócios e Serviços para as atuais funções de caixa, agente comercial, coordenador e gerente de pessoa física. Com isso, pretende-se que o mesmo funcionário atenda o cliente do início ao fim. Na reunião ficou claro que o banco ainda não tem a definição completa do modelo e isso tem gerado caos e pânico nas agências, pois há diferentes níveis salariais e cargos comissionados além do fato de que alguns gestores estão dizendo que todo funcionário terá que ter certificação AMBIMA.

A Contraf-CUT orienta os trabalhadores a denunciarem aos seus sindicatos quaisquer tipos de pressão para a certificação AMBIMA, pois não é necessário que o trabalhador tenha certificação já neste momento de transição. O funcionário poderá ser certificado no prazo de até um ano após a implantação do novo modelo de atendimento. Essa alteração no modelo de atendimento atingirá cerca de 13 mil funcionários.

O banco informou que os funcionários manterão as suas atuais gratificações e/ou comissões e também sua carga horária, isto é, todos terão seu cargo mudado para gerente de negócios e serviços, porém, não mudarão a sua carga



*“Esperamos que os representantes do banco mantenham a palavra e não façam alterações prejudiciais nas gratificações, na carga horária e principalmente que esse novo modelo de atendimento não traga demissões. A Comissão de Organizações dos Empregados (COE) saiu frustrada com o banco e aguarda propostas mais positivas na próxima reunião, previamente agendada para o dia 13/2”*  
**Eugênio Silva, diretor do Sindicato e funcionário do Santander**

horária atual. Mas, que a remuneração variável deverá sofrer alterações sem dar maiores detalhes.

**CEF: CAIXA MINUTO É ILEGAL, DECIDE JUSTIÇA**

A juíza Natalia Queiroz Cabral Rodrigues, da 22ª Vara do Trabalho de Brasília, declarou ilegal a alteração do normativo RH 184, versão 033, da Caixa Econômica Federal, que estabelece a designação por minuto para o exercício das funções de caixa. Divulgada no dia 11/1, a sentença atende pedido da Federação dos Bancários de SP e MS, em ação civil pública ingressada em 2017.

Em vigor desde o dia 1º de julho de 2016, o RH 184, versão 033 é ilegal, segundo a juíza, porque “o banco deve manter quadro de empregados compatível com a necessidade do

trabalho e não precarizar o trabalho daqueles que atuam em outras frentes e podem, a qualquer minuto, serem deslocados para atuar no caixa”. E mais: “a prática rotineira de indicar bancários para atuar nos caixas, provisoriamente, é nefasta, prejudicial ao trabalhador e a sociedade”.

Para a juíza Natalia Queiroz Cabral Rodrigues o denominado “caixa minuto” integra um “projeto que precariza as relações de trabalho, pois permite que ao invés de pagar a gratificação de caixa por mês ou no mínimo por dia (no caso de substituição), a empresa faça o pagamento apenas do tempo dispendido pelo trabalhador para fazer uma autenticação ou descontar um cheque, por exemplo”. Ao concluir sua sentença, a juíza destaca que o “ambiente de trabalho resta também prejudicado, afetando a saúde do trabalhador”. A Caixa já ingressou recurso, que aguarda julgamento.

# PESQUISA DE EMPREGO

## BANCOS FECHARAM

### 2.929 POSTOS DE TRABALHO

### BANCÁRIO NO BRASIL EM 2018

#### SALDO DO EMPREGO BANCÁRIO POR CNAE (BRASIL - Janeiro a Dezembro de 2018)

	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de Trab.	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de Trab.	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Bancos Comerciais	434	1,5%	5.756,61	379	1,2%	6.380,74	55	90,2%
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	27.320	93,0%	4.310,47	27.927	86,4%	6.598,01	-607	65,3%
Caixas Econômicas	759	2,6%	2.788,74	3.525	10,1%	8.230,32	-2.493	33,9%
Bancos Múltiplos, sem Carteira Comercial	800	2,7%	5.101,48	682	2,1%	5.801,99	118	87,9%
Bancos de Investimento	79	0,3%	9.116,25	81	0,3%	19.081,00	-2	47,8%
<b>Total</b>	<b>29.392</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.326,97</b>	<b>32.321</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.774,19</b>	<b>-2.929</b>	<b>63,9%</b>

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65 | Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Em 2018 foram fechados 2.929 postos de emprego bancário em todo o país. O saldo negativo é resultado da contratação de 29.392 novos bancários e o desligamento de 32.321. Apenas em dezembro, os bancos fecharam 1.540 postos de trabalho no país, sendo 1.435 pela Caixa, em função de Plano de Desligamento Voluntário (PDV) reaberto pela instituição.

A análise por Setor de Atividade Econômica (CNAE) revela que a Caixa Econômica Federal foi responsável pelo fechamento de 2.493 postos em 2018, enquanto os “Bancos múltiplos com carteira comercial”, categoria que engloba bancos como, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, fecharam 607 postos, em 2018. No caso da Caixa, esse saldo é reflexo do Programa de Desligamento Voluntário (PDV) de 2017, reeditado em fevereiro e novembro de 2018.

Os bancos continuam concentrando suas contratações nas faixas etárias até 29 anos, em especial entre 18 e 24 anos, na qual foram contratados 9.522 trabalhadores. Acima de 30 anos, todas as faixas apresentaram saldo negativo, com destaque para a faixa de 50 a 64 anos, com fechamento de 7.212 postos.

**DESIGUALDADE** – As 14.189 mulheres admitidas nos bancos em 2018 receberam, em média, R\$ 3.696,33. Esse valor corresponde a 75,2% da remuneração média auferida pelos 15.203 homens contratados no período. Constata-se a diferença de remuneração entre homens e mulheres também nos desligamentos. As 16.048 mulheres desligadas dos bancos recebiam, em média, R\$ 5.879,46, o que representou 76,8% da remuneração média dos 16.273 homens desligados dos bancos.

**REFORMA TRABALHISTA** – As demissões sem justa causa representaram 53,4% do total de desligamentos no setor bancário, no ano de 2018. As saídas a pedido do trabalhador representaram 38,2% dos desligamentos. Nesse período, foram registrados, ainda, 125 casos de demissão por acordo entre empregado e empregador, modalidade de demissão criada a partir da Lei 13.467/2017, a Reforma Trabalhista, em vigência desde novembro de 2017. A remuneração média dos desligados por essa modalidade foi de R\$ 9.489,11.

## Toutros TOQUES

### Emulsificantes causam ansiedade

Não é novidade que os alimentos processados contêm aditivos que podem fazer mal à saúde. Mas um novo estudo mostrou que os emulsificantes, produtos químicos usados para dar homogeneidade a alguns tipos de pães, chocolates, bolachas e margarina, podem influenciar o comportamento, causando ansiedade ou até mesmo reclusão. O estudo mostrou que a inflamação causada no corpo por essa substância também pode ser estendida ao cérebro e ao comportamento.



### Bloqueio de telemarketing

A população pode bloquear o contato das empresas por telefone e e-mail, de acordo com a Lei Estadual nº 16.386, publicada em 17/1/2019. A legislação também estabelece novo expediente para que as empresas realizem cobrança ou ofertas por telemarketing. De acordo com a nova lei, as ligações apenas podem ser feitas entre 8h e 18h, de segunda à sexta-feira, respeitando os dias úteis. Logo, ligações em fins de semana e feriados ficam proibidas.



### Universidade não é para todos

O Ministério da Educação estuda alterar pontos da reforma do ensino médio aprovada durante o governo Temer. A ideia, porém, de valorizar o ensino técnico é defendida pelo novo ministro, Ricardo Vélez Rodríguez. O plano é inserir os jovens mais rapidamente no mercado de trabalho. A novidade na abordagem do tema é a visão sobre a universidade: “a ideia de universidade para todos não existe”, disse o ministro. “As universidades devem ficar reservadas a uma elite intelectual, que não é a mesma elite econômica”. Ele assegurou que o ensino universitário público seguirá gratuito, mas que o Fies continuará encolhendo.

# BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

## SINDICATO REAFIRMA DEFESA INTRANSIGENTE DO BNB

O Sindicato dos Bancários do Ceará repudia o aparente desconhecimento do governo federal com relação à importância do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) para o desenvolvimento da região. Na última semana, o secretário de Desestatização e Desinvestimentos do Governo Federal, Salim Mattar, simplesmente ignorou a existência de bancos regionais, como BNB e Basa. Disse ele: “na cabeça do presidente Bolsonaro e de seus principais assessores, a ideia é fechar muitas estatais. Deverão permanecer Petrobras, Banco do Brasil e Caixa Econômica. Só”.

As palavras do secretário repercutiram negativamente na imprensa cearense e foi matéria de capa do jornal O Povo e tema de seu editorial, na edição de 31/1. De acordo com o jornal, para a especialista em desenvolvimento regional, Tânia Bacelar, a declaração do secretário retrata que a discussão sobre os bancos públicos brasileiros ainda não foi aprofundada. Entretanto, a fala é uma sinalização de que o desenvolvimento regional não é uma prioridade.

Segundo o jornal apurou, junto ao BNB, não houve qualquer informação no sentido de privatização. Procurado pela reportagem, o coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB) e diretor do SEEB/CE, Tomaz de Aquino, destacou que não é a primeira vez que o Banco se vê ameaçado, porém a demora em relação à nomeação da nova diretoria do BNB não é bom sinal. “O silêncio é o que nos deixa apreensivos. Nunca tivemos um hiato tão grande entre a nomeação dos presidentes da Caixa e do Banco do

*“A posição do Sindicato é de defesa incondicional não só da permanência, mas do fortalecimento do BNB como o principal instrumento de incentivo ao desenvolvimento e a região nordestina. Ressaltamos o papel indispensável do Banco do Nordeste como o principal financiador do Programa Nacional de Agricultura Familiar no Nordeste e o maior agente de microcrédito na América Latina, através dos programas Credi e AgroAmigo. No exercício de 2018, o BNB aplicou mais de R\$ 40 bi na economia do Nordeste, sendo R\$ 30 bi oriundos do FNE, notabilizando-se como eficiente e competente gestor do maior fundo constitucional do País, assegurado pela Constituição de 1988. E pensar que em 2003, nos exteriores do governo neoliberal de FHC, as aplicações totais do BNB, no exercício, atingiam apenas míseros R\$ 240 milhões e alguns trocados. Era o fim anunciado por inanição. Fomos salvos pela eleição do governo democrático e popular capitaneado pelo presidente Lula. Essa é a pura realidade dos fatos, querendo ou não, os antipetistas fundamentalistas. O que está para acontecer com a eleição de um governo de ultradireita, irresponsável e incompetente, pode ser ainda pior do que aconteceu na década de 90. O Sindicato, mais uma vez, montará trincheira de luta para defender, com unhas e dentes, o BNB. Mas precisa da participação efetiva dos funcionários da Instituição. É melhor prevenir do que chorar o leite derramado. Vamos nos juntar aos setores empresariais, políticos e sociais que queiram, sem medo e titubeios, defender o Nordeste. Mas como cobrar isso de outros atores se os funcionários não estiverem na linha de frente dessa trincheira? O momento não é para vacilos. É de ação concreta e firme. Esse é o nosso chamamento”*

**Tomaz de Aquino, diretor do Sindicato e coordenador da CNFBNB**



Brasil em relação aos bancos regionais”, disse ele ao jornal O Povo.

O Sindicato dos Bancários do Ceará reforça que estará à frente da defesa do BNB como o principal agente do desenvolvimento da região Nordeste e do seu papel fundamental no combate das desigualdades regionais. Em 30 anos, somente

com recursos do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE), gerido pelo BNB, foram investidos em torno de R\$ 250 bilhões, metade destinada a micro e pequenos empreendimentos. Seria uma irresponsabilidade imensa acabar com um banco que realiza esse importante papel social.



[www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br)



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



85 99129 5101

Home Page: [www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br) – Endereço Eletrônico: [bancariosce@bancariosce.org.br](mailto:bancariosce@bancariosce.org.br) – Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: [imprensa@bancariosce.org.br](mailto:imprensa@bancariosce.org.br) – (85) 3231 4500 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Diretor de Imprensa: Marcos Aurélio Saraiva Holanda – Jornalista Resp: Lucia Estrela - CE00580JP

Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 5.000 exemplares